

Postura é oposição total ao Presidente

O Partido dos Trabalhadores (PT) divulgou ontem o seu programa de governo, no qual reafirma a sua postura de total oposição à política do "Brasil Novo" de Collor de Mello. Apresentando-se como a alternativa de uma administração onde o executivo estará intimamente ligado com a classe trabalhadora. O governo do PT, se eleito, se compromete em seu programa a buscar alternativas econômicas que promovam o incremento da renda local e ampliação das oportunidades de ocupação de mão-de-obra, além de incentivar programas integrados de desenvolvimento do Entorno.

Uma das propostas para a integração da mão-de-obra candanga

é o seu aproveitamento em áreas críticas como saneamento básico, infra-estrutura urbana, meio ambiente, escolas, centros comunitários e creches. O partido deixa claro que é radicalmente contra o domínio dos grupos econômicos e empresários sobre o governo do Buriti, abrindo-o à participação popular, através de mecanismos democráticos que garantam à população o controle das decisões políticas que lhe envolvem diretamente. Na prática, esse processo se realizaria através de consultas diretas à população por plebiscitos e referendos, com o apoio da auto-organização da população pela criação de conselhos populares.

O programa avalia também a

questão das minorias sociais (índios, deficientes físicos, crianças, idosos) e pontua para estes prioridades na área de habitação, transporte, saúde e educação. Para as satélites, o PT pretende encaminhar através da Assembléia Distrital um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, conferindo autonomia às administrações regionais. Para o "triângulo" Taguatinga - Ceilândia - Samambaia, o PT pretende estimular a implantação de empreendimentos e atividades produtivas geradoras de renda e empregos.

Para o transporte coletivo, o PT reconhece que não existe solução imediata.